



VIVER O PRESENTE, PROJETAR O FUTURO

**PRÁTICAS
COLABORATIVAS
EM SALA DE AULA
2023-2026**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
Práticas Supervisivas e Dinâmicas Colaborativas.....	4
O Perfil do Supervisor	5
OBJETIVOS	6
O MODELO.....	7
Aplicação do Modelo	9
Etapas do Processo Colaborativo.....	10
BIBLIOGRAFIA	11
ANEXOS.....	12

INTRODUÇÃO

“(...) a observação colaborativa de aulas entre colegas não deve ser encarada com formalidade ou como uma ameaça ao eu profissional do professor, mas sim como uma mais-valia para o aumento do conhecimento prático e uma oportunidade para (ante)ver formas alternativas de atuação. Estamos perante um espaço de reflexão conjunta, de diálogo construtivo e construtivista, consolidando saberes emergentes, através da construção colaborativa de conhecimento, potenciando renovação e melhoria de práticas, a bem da aprendizagem dos nossos alunos.”

in Queirós, J. (2006).

A supervisão pedagógica tem como objetivo conhecer uma determinada prática letiva e compreender o comportamento dos agentes educativos no seu contexto. Embora, como refere Alarcão (2020), se oriente para o desenvolvimento humano e profissional do professor, na sua dimensão de conhecimento e de ação deverá transcender essa ação sobre o professor e, primordialmente, deve assumir a melhoria do serviço educativo da Escola e, conseqüentemente, a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Além disso, a supervisão pedagógica pretende substituir as noções científicas de explicação, previsão e controlo, de um paradigma positivista, pela compreensão, significado e ação, do paradigma construtivista. Neste contexto construtivista, a Escola passa a centrar o processo de ensino e de aprendizagem no aluno, quer pelo recurso a metodologias ativas, quer pelo reforço das práticas de diferenciação pedagógica, de abordagens inclusivas, da capacitação para a aprendizagem ao longo da vida e de uma formação humanista.

Contudo, o professor não deixa de ser a chave derradeira para a mudança na Educação e para a melhoria da Escola, como referem Hargreaves (1998) e Perrenoud (2001). No entanto, a resistência deste à introdução de novos métodos de ensino, à abertura da sala de aula e à partilha de problemas e soluções, continua a persistir. Todavia, os recentes normativos constituem um impulso externo para que a Escola avance no sentido de inovar e melhorar as suas práticas educativas. Surge, assim, a oportunidade para serem consolidadas estratégias potenciadoras da transformação positiva da Escola, por via de abordagens colaborativas entre pares, preferencialmente, fundamentadas em processos de supervisão pedagógica.

A supervisão pedagógica preconiza uma sinergia de horizontalidade, entre pares, associada ao trabalho colaborativo e às atitudes reflexivas e críticas, em torno do desenvolvimento da autonomia profissional. Para Bolívar (2012) a cultura de colaboração promove uma melhoria contínua e mais duradoura da eficiência dos profissionais, beneficiando todo o processo de ensino e de aprendizagem. Na supervisão entre pares existe liderança partilhada, compromisso com os resultados, melhoria contínua e diálogo reflexivo. A supervisão entre pares deverá ser colaborativa, numa perspetiva dialógica e democrática, privilegiando o direito à diferença no exercício da autonomia profissional.

O modelo escolhido pretende ser um contributo importante para a implementação de processos colaborativos entre pares voltado para o desenvolvimento profissional docente e para a inovação curricular e pedagógica, capaz de proporcionar uma reflexão sobre a práxis para a promoção da mudança, da adequação e da melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, como defendem Alonso, Roldão & Sousa (2013).

A Escola deve atribuir especial valor à supervisão entre pares e ao trabalho colaborativo, considerando-os como elementos facilitadores da experimentação e apropriação de metodologias ativas, que se pretendem consolidar de forma regular e sistemática na ação docente, desejando-se que a prática

letiva dos professores envolvidos seja enriquecida, através de experiências positivas que contribuam não só para o seu desenvolvimento profissional, bem como para uma melhoria da formação dos alunos e da educação em geral.

Práticas Supervisivas e Dinâmicas Colaborativas

A implementação de práticas supervisivas deverá contribuir para a consistência das práticas de regulação por pares, formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva, partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem.

Contudo, existem dinâmicas instituídas que, não sendo atividades supervisivas, aproximam a prática docente dos mecanismos colaborativos, por exemplo, a coadjuvação em sala de aula ou o processo de autoavaliação da Escola.

Na coadjuvação, os professores envolvidos encontram-se no exclusivo papel de docentes e nenhum deles assume o papel de supervisor. A coadjuvação consiste numa estratégia colaborativa utilizada por um par pedagógico e que, habitualmente, surge em dinâmicas de apoio pedagógico a turmas/grupos de alunos.

O processo de autoavaliação da Escola corresponde a um processo de melhoria gradual que permite à Escola aprender consigo mesma numa lógica de compromisso e de partilha de responsabilidades e, assim, contribuir para a elaboração de um plano de melhoria da Escola.

No seio destas dinâmicas instituídas, a supervisão pedagógica, designada **“Prática colaborativa em sala de aula”**, diferencia-se das restantes ao ter em linha de conta a intervenção do professor supervisor, que em presença de um outro professor, tem como missão fundamental colaborar e facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem do outro. É no papel de supervisor que o professor deve considerar as experiências passadas, os sentimentos, perceções e capacidades de autorreflexão, sem dar receitas, mas criando junto do colega supervisionado um espírito de investigação-ação, num ambiente emocional positivo, humano e facilitador do desenvolvimento pessoal e profissional de ambos e com as seguintes premissas:

- i. A escola é uma comunidade constituída por elementos que são aprendizes ao longo de todo o ciclo de vida.
- ii. As pessoas são capazes de assumir responsabilidades pelo seu desenvolvimento; de se autodirigirem e de se auto supervisionarem quando têm acesso a recursos e mecanismos de acompanhamento adequados.
- iii. Os aprendizes adultos têm as suas necessidades próprias distintas das necessidades das crianças.
- iv. Para melhorar o desempenho de qualquer profissional, devemos ter em consideração o ambiente organizacional global, no qual essas pessoas trabalham.
- v. As pessoas aprendem muito melhor quando motivadas pela colaboração com os outros.

O Perfil do Supervisor

Franco (2003) sugere que o supervisor pedagógico é aquele que sabe ver para além das evidências do quotidiano. Coloca-se em diferentes ângulos para distinguir várias e muitas faces da realidade da educação; procura estudá-las, confrontá-las e aprofundá-las pelo estudo, pelo diálogo, num processo de ação-reflexão, que alimenta continuamente a caminhada de toda a comunidade educativa, com vista à construção de pessoas-sujeitos da própria história. O supervisor é, ainda, aquele que sabe ouvir o inaudível, porque é sensível e perspicaz, e, na humildade, sabe trabalhar junto com o grupo, envolvendo todos no mesmo processo.

O supervisor partilha uma visão de qualidade, inteligente, responsável, experiencial, acolhedora, empática, serena e envolvente de quem vê o que se passou antes, o que se passa durante e o que se passará depois, ou seja, de quem entra no processo para compreender por fora e por dentro (Alarcão e Tavares, 1987).

OBJETIVOS

O objetivo da supervisão pedagógica é a dinamização e o acompanhamento do desenvolvimento qualitativo da organização Escola e dos que nela realizam o seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa (Alarcão, 2000).

No papel de professor supervisor deve imperar o espírito cooperativo e a partilha de responsabilidades como condição essencial para o funcionamento eficaz das atividades supervisivas. Deste modo, considera-se que a supervisão pedagógica deve ser:

- Um fator de realização e perceção na formação de professores reflexivos;
- Um meio de comunicação e de informação, com vista também à formação de uma Escola reflexiva.

Neste sentido, a supervisão pedagógica é um processo continuado que visa não só o desenvolvimento humano e profissional, mas também a aprendizagem do professor. Propõe-se, assim, alcançar os seguintes objetivos:

- Desenvolver a predisposição para aprender uns com os outros;
- Incentivar à reflexão com vista à melhoria do ensino e aprendizagem;
- Motivar o desejo de mudança;
- Criar dinâmicas de partilha e plena colaboração entre pares;
- Consolidar um conjunto de estratégias promotoras de processos reflexivos e criativos, claramente direcionados para a melhoria de ensino e de aprendizagem;
- Ser um exercício democrático de (re)aprendizagem profissional e de conhecimento pedagógico;
- Assumir a observação, registo, análise e interpretação de práticas docentes, processos de ensino e de aprendizagem, opções educativas e aprendizagens realizadas;
- Promover a partilha de fragilidades, experiências, inovação e confiança;
- Ser capaz de selecionar quer aspetos positivos, quer aspetos em que é necessário investir um pouco mais para o seu desenvolvimento/aperfeiçoamento;
- Monitorizar de forma sistemática a prática pedagógica.

O MODELO

O modelo de supervisão pedagógica preconizado pretende orientar e organizar as “**Práticas colaborativas em sala de aula**” adaptadas ao contexto da Escola e de acordo com a visão, missão, princípios e valores do Projeto Educativo. Com este modelo pretende-se não só promover o desenvolvimento profissional dos docentes, mas também melhorar a qualidade de ensino e de aprendizagem e, ainda, contribuir para a concretização dos objetivos e metas estabelecidas nos documentos estruturais da escola.

O modelo prevê três campos de observação e respetivos indicadores:

1. Estratégias e Atividades:

- a) Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas.
- b) Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos.
- c) Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais.
- d) Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas.
- e) Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo).

2. Ambientes de Aprendizagem:

- a) Ambientes digitais/híbridos de aprendizagem.
- b) Boa interação professor-aluno e aluno-aluno.
- c) Ambiente favorável à aprendizagem.

3. Comunicação:

- a) Comunicação clara e perceptível.
- b) Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem.
- c) Incentivo à progressão e respetivo *feedback*.

Para que um ciclo de supervisão proporcione o desenvolvimento de competências e capacidades fundamentais para uma melhoria do desempenho docente, estão previstos três momentos:

- i. Planificação da atividade supervisiva;
- ii. Observação em sala de aula e interação;
- iii. Discussão da aula observada e feedback recíproco entre o par pedagógico.

Segundo Alarcão e Tavares (2003), o sucesso da supervisão pedagógica passa pela integração de quatro elementos considerados imprescindíveis:

- A participação livre;
- Ausência de avaliação de pares;
- Apoios para a realização das tarefas e atividades;
- Horários compatíveis.

Ou seja, a dinâmica da supervisão deve ocorrer no seio do grupo de colegas. Então, é fundamentalmente, interagir, informar, questionar, sugerir e encorajar (Alarcão e Tavares, 2003).

Para isso, nas “**Práticas colaborativas em sala de aula**” consideram-se os seguintes elementos:

1. **Planeamento e organização:** Define os objetivos e prioridades da supervisão pedagógica, identificando campos de observação.
2. **Observação:** Envolve a observação direta das práticas de ensino dos professores em sala de aula.
3. **Feedback e orientação:** Partilha de *feedback* específico e construtivo aos docentes, destacando aspetos positivos e aspetos a melhorar, além de oferecer orientação e recursos para melhorias.
4. **Planeamento colaborativo:** Colaboração entre docentes (anfitrião/supervisor e convidado/supervisionado) na elaboração de planos de ação para abordar campos de ação a desenvolver, bem como na implementação de estratégias de ensino inovadoras.
5. **Desenvolvimento profissional:** Criação de oportunidades de aprendizagem contínua e desenvolvimento profissional para os professores, tais como formação entre pares, reuniões colaborativas e participação em grupos de interesse.
6. **Apoio ao currículo:** Colaboração na implementação e adaptação do currículo, garantindo a sua relevância e alinhamento com o PASEO, as Aprendizagens Essenciais e as planificações anuais.
7. **Impacto:** Monitorização contínua da supervisão pedagógica e efeitos no desempenho dos professores e na consolidação das aprendizagens dos alunos, com ajustes necessários de forma a melhorar a eficácia do modelo.
8. **Colaboração com outras partes interessadas:** Cooperação com outros membros da comunidade educativa, através da supervisão dos coordenadores de departamento e equipa de supervisão colaborativa, para garantir uma abordagem holística e integrada.

O modelo escolhido foi adaptado ao contexto da Escola, tendo sido feita uma breve comparação com outros modelos, nomeadamente o modelo reflexivo, ecológico, dialógico, clínico, psicopedagógico e pessoalista. Apoiado em características comuns a estes, o modelo adotado sobrevaloriza, primeiramente, a intervenção entre pares numa troca de papéis, supervisor-supervisionado, num contexto de colaboração, em reflexão conjunta, complementada pela respetiva autorreflexão e voltado para a contínua melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Contudo, o processo apresenta desafios às estruturas de liderança, pois a estas compete serem não só incitadoras da implementação das atividades supervisivas, mas também motivadoras dos pares pedagógicos e, ainda, responsáveis pela organização/partilha de informação e monitorização dos respetivos atos pedagógicos e outras práticas supervisivas.

As estruturas supervisivas com enquadramento legislativo definido pelo Decreto-Lei n.º 10/99, de 21 de julho, são o Conselho Pedagógico, os departamentos curriculares e os conselhos de turma. Estas estruturas devem colaborar com os coordenadores de departamento no processo de supervisão pedagógica e estes, de acordo com o Decreto, têm a incumbência de “promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular”.

Aplicação do Modelo

O Conselho Pedagógico é o órgão responsável pela implementação e monitorização da supervisão pedagógica. É este órgão que define o ciclo de supervisão e a equipa de supervisão colaborativa, sendo esta constituída por um grupo de trabalho reduzido ao qual pertencem o presidente do órgão, a coordenadora da equipa de autoavaliação e um terceiro elemento, o parceiro crítico, elemento esse que não pertence ao órgão, mas que aporta reconhecidas competências académicas e experiência profissional em processos de supervisão pedagógica.

No processo de supervisão interagem as seguintes estruturas e agentes educativos:

- i) Conselho Pedagógico;
- ii) Equipa de supervisão colaborativa;
- iii) Coordenadores de departamento;
- iv) Pares pedagógicos.

O processo desenvolve-se nas etapas seguintes:

1. O Conselho pedagógico define o ciclo de supervisão e aprova as propostas da equipa de supervisão colaborativa relativas aos instrumentos a adotar e ao relatório global das atividades supervisivas.
2. O coordenador de departamento constitui os pares pedagógicos do respetivo departamento, monitoriza os registos de informação nos instrumentos de supervisão e partilha informação com a equipa de supervisão colaborativa.
3. O par pedagógico é constituído por professores, preferencialmente, do mesmo departamento.
4. O par planeia as atividades supervisivas e define a ordem supervisor-supervisionado.
5. As atividades de observação em sala de aula ocorrem, pelo menos, em dois momentos diferentes, com os papéis de supervisor-supervisionado invertidos.
6. No momento pós-observação, o par pedagógico reúne para troca de *feedback*, com a identificação de aspetos positivos e aspetos a melhorar.

Etapas do Processo Colaborativo

Etapas do Processo	Intervenientes	Instrumentos
Construção ou reformulação dos instrumentos	Equipa de supervisão colaborativa e Conselho Pedagógico	Grelhas e/ou formulários Grelha de observação de aula
Constituição dos pares pedagógicos	Coordenador de departamento	Grelha e/ou formulário
Planeamento e organização	Pares pedagógicos	Formulário de calendarização/ planificação
Observação	Supervisor e supervisionado	Grelha de observação
<i>Feedback</i> e orientação	Supervisor e supervisionado	Formulário de reflexão e <i>feedback</i>
Planeamento colaborativo, desenvolvimento profissional e apoio ao currículo	Coordenador de departamento e pares pedagógicos	Formulário de planeamento e desenvolvimento
Impacto e colaboração com outras partes interessadas	Equipa de supervisão colaborativa e Conselho Pedagógico	Relatório global das atividades supervisivas Reformulação de instrumentos

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, I. & TAVARES, J. (1987). *Supervisão da prática pedagógica – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- ALARCÃO, I. & TAVARES, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. (2ª ed.). Coimbra: Livraria Almedina.
- ALARCÃO, I. (2020). *A supervisão no campo educativo*. Aveiro: Universidade de Aveiro Editora.
- ALARCÃO, I. et al. (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão*. Porto, Porto Editora.
- ALONSO, L. ROLDÃO, M. C. & SOUSA F. (2013). *Investigação para um currículo relevante*. Coimbra: Edições Almedina, S. A.
- BOLÍVAR, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos: O que nos ensina investigação*. Trad. de Mônica Franco. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- FRANCO, Francisco Carlos (2003). O Coordenador Pedagógico e Professor iniciante. In.: Bruno, E. B. G; Almeida, L. R.; Christov, L. H. S. *O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente*. (4ª Ed.). São Paulo: Loyola. <https://doi.org/10.34624/11c4-1960>
- QUEIRÓS, J. (2006). (Auto)supervisão: um meio de desenvolvimento profissional contínuo? Começar por onde? Quando? Como? Com quem? E para quê? *Grupo de Trabalho - Pedagogia para a Autonomia, Cadernos 4*, pp. 9-14.
- OLIVEIRA, M. L. (2000). O Papel do Gestor Intermédio na Supervisão Escolar. In Alarcão, I. (org.) *Escola Reflexiva e Supervisão. Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

ANEXOS

PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SALA DE AULA

Instrumento de Registo de Observação de Aula

IDENTIFICAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Professor Anfitrião/ Observado: _____	Disciplina _____
Professor Convidado/ Observador: _____	Ano: ____ Turma: ____ Duração: _____ min
Grupos Disciplinares: _____ / _____	Data: ____ / ____ / ____

Áreas de Observação (X)	INDICADORES	Aspetos Observáveis (✓)		
		Sim	Não	Parcialmente
Estratégias e Atividades <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Utilização de metodologias ativas, promotoras de aprendizagens significativas.			
	<input type="checkbox"/> Implementação de estratégias/atividades estimulantes do pensamento e da autonomia dos alunos.			
	<input type="checkbox"/> Adequação das atividades/recursos propostos às aprendizagens essenciais.			
	<input type="checkbox"/> Aplicação de técnicas de estudo/trabalho individuais e colaborativas.			
	<input type="checkbox"/> Diferenciação das atividades/estratégias de aprendizagem (individual/grupo).			
	...			

Ambientes de Aprendizagem <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Ambientes digitais/híbridos de aprendizagem.			
	<input type="checkbox"/> Boa interação professor-aluno e aluno-aluno.			
	<input type="checkbox"/> Ambiente favorável à aprendizagem.			
	...			

Comunicação <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Comunicação clara e perceptível.			
	<input type="checkbox"/> Estímulo à curiosidade e entusiasmo pela aprendizagem.			
	<input type="checkbox"/> Incentivo à progressão e respetivo <i>feedback</i> .			
	...			

Outras Áreas <input type="checkbox"/>	...			
	...			

OBSERVAÇÕES

Após reflexão conjunta entre os professores anfitrião e convidado envolvidos nestas práticas colaborativas, considerou-se:

ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS A MELHORAR

Guimarães, _____ de _____ de 20__

Professor Anfitrião/ Observado: _____

Professor Convidado/ Observador: _____

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 27 de março de 2024.

O Presidente do Conselho Pedagógico